



“NÃO há como segurar um incêndio desses”. Correio Popular, Campinas,
25 dez. 1986.

“Não há como segurar um incêndio desses”

Às 6,40h, novo desabamento: desta vez foi ao chão grande parte da dianteira do supermercado. Uma nuvem de poeira tomou toda a avenida Senador Saraiva, enquanto bombeiros desviavam de tijolos e blocos de concreto que caíam em grande número.

Os bombeiros foram obrigados a recuar seus veículos para a outra pista da avenida Senador Saraiva, uma vez que novos desabamentos eram esperados. A partir daí mais um problema: os jatos de água dos caminhões-pipas e das auto-bombas não atingiam o fogo no interior do supermercado. Muita confusão foi registrada até que os bombeiros definissem nova linha de atuação, com a chegada do reforço de Jundiaí e Vinhedo às 7,35h.

A utilização de um autolanzador aéreo, equipamento capaz de direcionar jatos d'água para pontos estratégicos, foi de suma importância. Somente a partir daí, com o dia já claro, e com dezenas de pessoas aglomeradas nas ruas próximas, é que foi feito o combate direto com o fogo. Grupos de seis a oito homens, segurando mangueiras, forçavam entrada nas dependências do supermercado. Vidros frontais do Eldorado eram quebrados para facilitar a entrada da água. A ilusão de que o fogo estava dominado foi momentânea. Os focos apareciam sucessivamente e o efetivo policial não era suficiente. “Não há bombeiro que segure um incêndio desses. É como fogo num edifício de apartamentos: tudo se transforma num labirinto, feito de material combustível”, desabafou o comandante do 7º Grupamento de Incêndio de Campinas, tenente-coronel Paschoal Amaro, a um grupo de repórteres.